

PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO (PJE)

(*) Marconi Araújo

(I)

Na Justiça de outrora
Por que seria infiel
Qualquer sonho ou miragem
Que parecia do céu:
Processo físico acabado
Sem efeito, transmudado
E sem carimbo em papel?

(II)

Foi assim, sequeamente
Que o paradigma mudou
A evolução do mundo
Que na justiça pousou
De mágica o passo ideal
Revolução digital
Veio pra ficar e ficou!

(III)

Eventual resistência
Dessa mudança a reinar
Qualquer passo permanente
Que busque em vão bloquear
Na contramão da história
Em luta assim tão inglória
Jamais prevalecerá!

(IV)

Começou no juizado
O processo virtual
Quando não se acreditava
Ser de fato tão real
É preciso ter em mente
A mudança é permanente
Pensar assim não faz mal!

(V)

Que avanço da ciência
Mais que espetacular
Ao Judiciário só resta
Além de comemorar
Mostrar serviço decente
Investir, ser competente
Afim, se adaptar!

(VI)

Veio, então, segundo passo
Processo judicial
Eletrônico, por extenso
Eita que sigla *moral*
Em minha mente não some
PJE o seu nome
De caráter universal!

(VII)

Concebido na justiça
No Conselho Nacional
No ano dois mil e onze
Vinte e um de junho fatal
CNJ tratou
E também sei que buscou
Unificá-lo: é real!

(VIII)

É sistema de informática
Que se fez desenvolver
Visando justiça célere
Objetivando crescer
O alicerce em ação
Sua consolidação
Certamente a merecer!

(IX)

Os tribunais brasileiros
Firmaram experiência
Foram bem mais que vitais
E agiram com decência
Não vou citar um a um
Serviram à causa comum
Em ato de inteligência!

(X)

O PJE já é fato
Na Justiça Federal
Na Militar dos Estados
Também se ver como tal
Não é qualquer quebra-galho
Na Justiça do Trabalho
E Comum Estadual!

(XI)

Será única a produzir
Processo Judicial
Reduzindo tantos gastos
No campo operacional
Inovação mais segura
É mais que visão futura
Em nível assim nacional!

(XII)

Interoperabilidade:
O financeiro agradece
Reaplicar os valores
Tudo isso favorece
Focar no campo restrito
Da solução do conflito
O cidadão só merece!

(XIII)

O sucesso do sistema:
PJE magistral
É tão fácil dar exemplo
De acesso universal
Hora da noite ou do dia
E não é feitiçaria
Podes crer: sensacional!

(XIV)

É o poder judiciário
Rumo à automação
CNJ presente
Em tão feliz condução
Histórica e tão marcante
Seguindo assim confiante
Na total implantação!

(XV)

Dois impactos principais
PJE proverá:
Redução firme de custos
Que já dá o que falar
Ainda a felicidade
De maior celeridade
Certamente a festejar!

(XVI)

Terceira onda tá aí
De *vento em popa*, pois não
Revolução na T.I.
Traduzindo: informação
Falo de Tecnologia
Avanço que contagia
A ordem agora é ação!

(XVII)

PJE: marco histórico
Não somente automação
Que também é do serviço
Judicial, por que não?
É preciso a essa altura
Pensar também na cultura
Eletrônica em profusão!

(XVIII)

“Adeus papel” é o que se quer
Com tão útil ferramenta
Tem gente falando dela
Se aumentar, não inventa
Mais que única, especial
De uso assim racional
Leitura fácil e atenta!

(XIX)

Outro traço importante
No PJE é vital
Pois sustenta em seus valores
A dimensão mundial
Falo dessa sintonia
Que preserva e irradia
O aspecto ambiental!

(XX)

Tema assim tão palpitante
Carece de exploração
A proteção do planeta
Exige toda atenção
Que se invista de verdade
Na sustentabilidade
Com muita dedicação!

(XXI)

Associa-se a tudo isso
Realidade gritante
Mais de quarenta sistemas
Sumirão num só instante
Eles não se comunicam
E por isso se trumbicam
A solução é gigante!

(XXII)

PJE é moderno
E bem mais que interativo
Vale em qualquer Tribunal
Veja que belo incentivo
Linguagem bem acessível
É operante e incrível
Também autoexplicativo!

(XXIII)

Pense, acredite e reflita
Só assim prosperará
Venda você essa ideia
Quem viver é que verá
Quem proclama não evita
Sairá melhor na fita
Quem de fato estimular!

(XXIV)

Todos enfim ganharão
Com tão relevante achado
É assim que pude vê-lo:
Retumbante, iluminado
Para encurtar a história
PJE é só glória:
É brilho informatizado!

() O cordelista MARCONI ARAÚJO é natural de Campina Grande – PB. Nasceu em 6 de julho de 1963. É graduado em Estatística, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Direito, com especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública (UEPB), MBA em Poder Judiciário (FGV-Rio) e Mestrado em Desenvolvimento Regional (UEPB).*

É funcionário concursado da Justiça Federal na Paraíba (JFPB), com vasta experiência em atividades de cunho gerencial, exercendo de modo sequencial, desde 1999, funções de Direção de Secretaria em Vara Federal Comum, Especializada em Execuções Fiscais e, por último, Turma Recursal. É conteadista do Conselho Nacional de Justiça – CNJ e autor dos projetos Leilão Eficaz e Empório Judicial, reconhecidos nacionalmente.

Embora tenha demonstrado, desde a adolescência, vocação para a prática poética, seu interesse pelas letras, em especial pela literatura de cordel, veio despertar mesmo a partir de sua inscrição no concurso “Justiça Federal em Cordel”, promovido pela instituição no ano de 2003, ocasião em que classificou e declamou o trabalho intitulado “Justiça Federal Fazendo História”, publicado no Jornal “Tribuna Jurídica”, da Associação dos Advogados de Campina Grande, com ampla repercussão no seio jurídico e literário do Estado da Paraíba.